

A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

THE INFLUENCE OF EDUCATIONAL PROCESSES ON THE (RE)CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY

LA INFLUENCIA DE LOS PROCESOS EDUCATIVOS EN LA (RE)CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE

Isabela Pereira de Jesus¹ <https://orcid.org/0009-0003-6921-9924>
Gabriela S. Rocha² <https://orcid.org/0009-0007-1085-4623>
Márcia Mineiro³ <https://orcid.org/0009-0003-4760-5544>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; isabelapereiradejesus@hotmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; gabrielasr2007@live.com.

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; marcia@uesb.edu.br.

RESUMO: Este artigo surge do interesse em investigar os processos educacionais, tema da linha de pesquisa do mestrado em educação do PPGED/UESB. A proposta consistiu em relacionar os processos educacionais e a identidade docente, tendo como objetivo geral analisar a influência dos processos educacionais na construção da identidade docente e, como objetivo específico, mapear os principais aspectos dos processos educacionais que interferem ou influenciam nessa identidade. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento, com abordagem qualitativa, descritiva, amparada no interpretativismo. Foram analisadas dissertações, buscadas nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 2016 e 2025. A análise de conteúdo temática, por categorias, revelou que os processos educacionais exercem forte influência na construção da identidade docente, envolvendo aspectos pedagógicos, organizacionais internos e fatores externos às instituições de ensino. Além disso, concluiu-se que a identidade do professor perpassa pela subjetividade, que, somada à satisfação/insatisfação pessoal e profissional reflete, diretamente na sua prática pedagógica e no desenvolvimento do ensino.

Palavras-chave: Identidade Docente; Estado do Conhecimento; Processos Educacionais.

ABSTRACT: This article comes from an interest in investigating educational processes, a central theme within the research line of the Master's in Education programme at PPGED/UESB. The proposed study related educational processes and teacher identity, with the general objective of analysing the influence of educational processes on the construction of teacher identity, and as specific objective of mapping the main aspects of these processes that interfere or influence such identity. To this end, a bibliographic review of the “state of knowledge” type was conducted, employing a qualitative, descriptive approach grounded in interpretivism. Dissertations retrieved from the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Catalogue of Theses and Dissertations, from

Revista de Estudos em Educação e Diversidade • ISSN 2675-6889 • v. 7, n. 14, p. 1-20, jan./dez. 2026.

RECEBIDO: 29/09/2025 APROVADO: 02/12/2025 PUBLICADO: 20/02/2026.

2016 to 2025, were analysed. Thematic content analysis, organised by categories, revealed that educational processes exert a strong influence on the construction of teacher identity, through pedagogical aspects, internal organisational dynamics, and external factors related to educational institutions. Furthermore, it was concluded that teacher identity is permeated by subjectivity, which, combined with personal and professional satisfaction or dissatisfaction, directly impacts pedagogical practice and the development of teaching.

Keywords: Teacher Identity; State of Knowledge; Educational Processes.

RESUMEN: Este artículo surge del interés por investigar los procesos educativos, tema central de la línea de investigación del máster en educación del PPGED/UESB. La propuesta consistió en relacionar procesos educativos con identidad docente, teniendo como objetivo general analizar la influencia de dichos procesos en la construcción de la identidad docente y, como objetivo específico, identificar los principales aspectos de los procesos educativos que interfieren o influyen en dicha identidad. Para ello, se llevó a cabo una revisión bibliográfica del tipo “estado del conocimiento”, con enfoque cualitativo, descriptivo y anclado en el interpretativismo. Se analizaron disertaciones obtenidas de las bases de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y del Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, del período entre 2016 y 2025. El análisis temático del contenido, por categorías, reveló que los procesos educativos ejercen fuerte influencia en la construcción de la identidad docente, abarcando aspectos pedagógicos, organizativos internos y factores externos a las instituciones educativas. Además, se concluyó que la identidad del profesorado está entremezclada por la subjetividad, la cual, sumada a la satisfacción o insatisfacción personal y profesional, se refleja directamente en su práctica pedagógica y en el desarrollo de la enseñanza.

Palabras clave: Identidad Docente; Estado del Conocimiento; Procesos Educativos.

Introdução

A construção da identidade docente é permeada por múltiplas influências, especialmente aquelas advindas dos processos educacionais formais e informais vivenciados ao longo da trajetória pessoal e profissional dos professores. Como destaca Nóvoa (1992) não se nasce professor, torna-se professor, enfatizando que o desenvolvimento da identidade docente é um processo que envolve aprendizagens contínuas, práticas pedagógicas e experiências formadoras.

Além da formação acadêmica inicial, as práticas cotidianas, os modelos de ensino vivenciados durante a escolarização e as interações com pares, gestores e alunos são elementos decisivos na configuração da identidade do professor. Nesse sentido, Marcelo García (1999) argumenta que a identidade profissional docente se constrói na articulação entre a prática reflexiva, a experiência e a formação contínua.

A docência não se reduz ao domínio de conteúdos disciplinares. Ela exige saberes relacionais, pedagógicos e contextuais que permitam ao educador agir de forma crítica e

transformadora. Tardif (2012) salienta que os saberes docentes são plurais e resultam de diferentes fontes: saberes da formação, da experiência e da prática. Essa pluralidade de saberes interfere diretamente na construção identitária do professor, especialmente quando este transita de um campo técnico para o espaço educativo, como ocorre no ensino superior em cursos de bacharelado.

Neste sentido, olhar os processos educativos com foco na identidade docente se deu primeiramente pelo interesse de uma das autoras sobre a temática, pois está diretamente relacionado com seu objeto de pesquisa para dissertação. Além disso, todas as autoras se conectam com o tema, já que a formação docente é um tema incomum entre elas, deste modo, buscou-se construir uma reflexão crítica sobre a formação da própria identidade profissional docente, partindo do pressuposto que os processos geram impactos diretos no desenvolvimento profissional docente, e, nesta seara temática inclui-se o trabalho docente, a docência (em todos os níveis de ensino) e a identidade docente, dentre outros aspectos (Ferreira, 2024) os quais relacionam cotidianamente com os processos que lhe são impostos no contexto escolar.

Compreender como esses processos influenciam direta e indiretamente a identidade do professor é fundamental para construção de um autoconhecimento crítico e consciente, desenvolvimento pedagógico e entendimento mais profundo da importância da formação e atuação dos docentes. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a influência dos processos educacionais na construção da identidade docente, e, como objetivo específico mapear os principais aspectos dos processos educacionais que interferem ou influenciam na identidade docente.

Este entendimento é relevante também para fornecer subsídios aos formuladores de políticas institucionais, especialmente na formação docente, gestão universitária e valorização da docência, bem como influenciar currículos e práticas pedagógicas que promovam uma maior valorização e consequente satisfação profissional no exercício da docência. Por isso, busca-se a geração de conhecimento científico relevante na relação entre processos educacionais e identidade docente, com potencial de publicação e disseminação em eventos e periódicos.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento e está composto pela introdução, com breve explanação sobre a temática, desenvolvimento (incluindo metodologia, apresentação dos dados levantados no estado do conhecimento, seguido pelos tópicos de análise e discussão), e, por fim, a conclusão e referências. Os aspectos teóricos-conceituais necessários à compreensão do tema são apresentados no decorrer de todo o trabalho, à medida em que os assuntos são abordados.

Metodologia

O presente trabalho teve como procedimento principal a pesquisa bibliográfica, que nas palavras de Tozoni-Reis (2009, p. 25) é aquela cujo “campo onde será feita a coleta dos dados é a própria *bibliografia* sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar”. Embora “todas as modalidades de pesquisa exigem uma revisão bibliográfica” (Tozoni-Reis, 2009, p. 25) no estudo do tipo bibliográfico busca-se nos autores e trabalhos selecionados os dados necessários para a produção do conhecimento pretendido, sem uso de entrevistas, questionários ou qualquer outro instrumento de coleta/produção de dados. A partir de uma revisão sistemática do tipo Estado do Conhecimento que consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 154) buscou-se atingir os objetivos propostos.

Adotou-se uma abordagem investigativa qualitativa, que conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 16) é “rica em pormenores descritivos” sobre diversos fenômenos “em toda sua complexidade e em contexto natural”, fundamentada epistemologicamente no interpretativismo (Dezin; Lincoln, 2006). Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, ou seja, aquela que “compreende um registro detalhado do que ocorre no campo” (André; Lüdke, 2002, p. 30). Para tratamento e análise dos dados, fundamentou-se na análise de conteúdo do tipo temática, sendo o tema, conforme Bardin (2011), a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado, seguindo um processo indutivo para determinação das categorias, *a posteriori*, sem a preocupação pela busca de evidências que comprovem hipóteses previamente estabelecidas.

A princípio, não se determinou nenhuma base de dados específica para busca, dada a particularidade do tema proposto, por isso, definiu-se descritores de pesquisa e partiu-se para exploração, ou, nas palavras de Mineiro, Ferreira e Silva (2022) para a mineração digital. Deste modo, buscou-se nas principais e mais conhecidas bases de pesquisas acadêmicas, sendo: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Education Resources Information Center (ERIC)*, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, a partir dos descritores "processos educacionais" AND "identidade docente" para bases nacionais e “educational processes” AND “teacher identity” para bases internacionais – fazendo uso do operador booleano “AND” a fim de buscar somente trabalhos que relacionassem processos educacionais e identidade do professor. A busca foi realizada em

todos os campos dos trabalhos, a fim de garantir um levantamento abrangente da produção acadêmica sobre o tema.

Inicialmente, limitou-se a busca por produções publicadas nos últimos 5 (cinco) anos, no entanto, diante do número ínfimo de resultados encontrados, ampliou-se a pesquisa para os últimos 10 (dez) anos – 2016 a 2025. A busca nos bancos de dados ocorreu nos dias 05 e 06 de setembro de 2025, sendo encontrado o quantitativo de trabalhos apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Resultado da consulta às bases de dados

Base de dados	Data da consulta	Descritor	Achados	Últimos 10 anos	Tipo de Material		
					Artigo	Dissertação	Tese
Periódicos da Capes	05/09/2025	"processos educacionais" AND "identidade docente"	0	0	-	-	-
ERIC	06/09/2025	"educational processes" AND "teacher identity"	0	0	-	-	-
SCIELO	06/09/2025	"educational processes" AND "teacher identity"		0	-	-	-
BDTD	06/09/2025	"processos educacionais" AND "identidade docente"	6	4	-	4	-
Catálogo de Teses e Dissertações	06/09/2025	"processos educacionais" AND "identidade docente"	12	6	0	6	0
Total			18	10	0	10	0

Fonte: Elaboração própria

Após aplicados os critérios de inclusão por combinação de descritores, limitação temporal e disponibilização do material completo em acesso aberto, obteve-se um total de dez trabalhos selecionados, todos do tipo dissertação. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos, a fim de avaliar se todos realmente mantinham relação com a proposta deste artigo. Excluiu-se textos que tratavam sobre a identidade em outros aspectos – social, escolar, cultural – que não a identidade do professor, restando para análise sete produções textuais, as quais serão apresentadas no Quadro 2 do tópico a seguir.

Referencial teórico e analítico

Por se tratar de um Estado do Conhecimento, o formato tradicional de artigo foi adaptado a fim de garantir a coesão e a coerência do material. Logo, serão apresentados em sequência e, de forma amalgamada, o referencial teórico (conceitos e aprofundamentos) juntamente com os dados (literatura encontrada nas bases de dados supra referidas) categorizados, formando uma triangulação analítica que garanta melhor compreensão e sustentação a este artigo.

O estado do conhecimento na relação processos educacionais e identidade docente

O estado do conhecimento na perspectiva de Valle *et al* (2025, p. 13) objetiva “mapear e analisar criticamente as publicações existentes, [...], a fim de oferecer uma visão abrangente sobre o que já se sabe e o que ainda precisa ser explorado sobre o tema em questão”. Este tipo de pesquisa, para os autores “descreve o nível mais avançado de compreensão em relação a um assunto ou a um campo de estudo específico no que tange à sua constituição epistemológica e ao seu lugar na produção acadêmica como objeto de estudo” (Valle *et al*, 2025, p. 14).

Os trabalhos selecionados para compor o *corpus* da análise foram organizados e classificados em categorias temáticas, a partir das quais é possível enxergar os processos educacionais, sendo estes um conjunto de ações que se desenvolvem no contexto educacional formal, influenciam na qualidade de ensino direta ou indiretamente e relacionam-se à aprendizagem, metodologias, organização, comunicação dos diversos atores envolvidos, dentre outros. Ou, dito de outro modo, os processos educacionais são dinâmicas que envolvem dimensões pedagógicas, organizacionais e externas ao âmbito formal da educação (Ferreira, 2024).

Quadro 1 - Dimensões dos processos educacionais

Pedagógicas	Ensino, aprendizagem, metodologia, planejamento, relação professor-aluno, avaliação etc.
Organizacionais	Infra-estrutura (física e tecnológica) e gestão (financeira, administrativa, recursos humanos, acadêmica) etc.
Externas	Políticas públicas e educacionais, programas de governos, tecnologias, globalização, crises (sanitárias, humanitárias, naturais) etc.

Fonte: Elaboração própria

Partindo deste conceito, foram encontradas nos trabalhos analisados três grandes categorias: aspectos pedagógicos, aspectos organizacionais e fatores externos, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Categorização dos trabalhos selecionados

Categoria	Ideia principal	Autor	Instituição
Aspectos pedagógicos	Relação professor-aluno. Afetividade com foco no ensino da matemática.	Carneiro, 2023	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
	Relação identidade docente, formação do professor e prática pedagógica a partir de um estudo sobre a (re)construção da identidade de um professor de matemática.	Consani, 2023	Universidade Estadual de Londrina
Fatores externos	Embora tenha ênfase na importância dos saberes para construção identitária do professor, considera as políticas públicas educacionais como fator determinante, pois, se reconhece o impacto das legislações e reformas curriculares sobre a atuação dos professores.	Moraes, 2022	Universidade Federal de Pernambuco
	Chama atenção para o multifuncionalismo atribuído aos professores, que assumem papéis de suporte psicológico, emocional e social, sobretudo em contextos de crise como foi o período pandêmico, e como isso interferiu na atuação do professor e na construção da sua identidade.	Dias, 2024	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Aspectos organizacionais	Apresenta situações de conflito e dificuldades na implementação de práticas pedagógicas em uma escola de socioeducativa, dada as tensões entre professores e agentes educacionais/disciplinares em função de uma mentalidade prisional que priorizava o trabalho braçal em detrimento da escolarização.	Câmara, 2017	Universidade Federal do Rio de Janeiro
	Reúne relatos de professores sobre o contexto conflituoso gerado no início da estruturação da rede escolar do município de Mesquita (RJ), marcado pela heterogeneidade, principalmente no que concerne a diferenças de trajetória identitária e profissional dos professores.	Silva, 2016	Universidade Federal do Rio de Janeiro
	Aborda a construção da identidade docente de professores (ex-alunos) de uma instituição de ensino para cegos. O trabalho mostra como o programa de ensino da instituição estabelecia maneiras de se comportar, atitudes e valores que deveriam ser apreciados pelos professores, de modo que suas identidades se confundiam com a identidade da instituição.	Maciel, 2016	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Elaboração própria

A partir das categorias encontradas com base nas ideias principais de cada trabalho realizou-se a análise da relação delas com a identidade docente, e, como estes aspectos podem influenciar a (re)construção dessa identidade.

Uma curiosidade entre os trabalhos selecionados é que do total de sete, três (aproximadamente 43%), são de uma mesma universidade/programa de pós-graduação/linha de pesquisa¹ e foram orientados pela mesma professora². Pode-se conjecturar, a partir desse cenário, que a temática da identidade docente e sua relação com os processos educacionais é minimamente investigada, cuja produção científica nos últimos dez anos está concentrada em pouquíssimos pesquisadores. Isso pode levar a alguns questionamentos: Será que está é uma temática desinteressante ou irrelevante para os pesquisadores da educação? Ou, será que os professores estão tão sobrecarregados de processos, para além dos pedagógicos, que sequer têm tempo de pensar suas identidades? Ou ainda, será que os processos educacionais nada tem a ver com a identidade docente? Está última inquietação, gerada a partir da seleção dos trabalhos para o estado do conhecimento, será umas das questões que este artigo ajudará a esclarecer a partir dos tópicos de análise, a seguir.

Relação entre os aspectos pedagógicos e a identidade docente

Entende-se por aspectos pedagógicos aqueles que ocorrem na/para e a partir da atuação do professor, tais como: ensino, aprendizagem, estratégias metodológicas, práticas didáticas, avaliação, relação professor-aluno e comunicação. Conforme Freire (2006), o pedagógico é inseparável do ato de ensinar e aprender, está ligado ao diálogo, à consciência crítica e à emancipação. Não se pretende afirmar que haja relação de causalidade entre estes aspectos, mas, que estes emergem a partir do exercício da docência, e como tal, constituem características da identidade do professor.

É certo que as características ontológicas de cada docente podem ser percebidas de maneiras diferentes, em turmas diferentes, isto porque o modo de agir do professor pode mudar que acordo a receptividade e interesse percebidos no contexto da sala de aula, além disso, é preciso levar em consideração as subjetividades de cada aluno ou professor. Porém, historicamente, a profissão docente está vinculada às relações de cuidado e afeto, sobretudo quando pensamos na forte presença feminina na prática pedagógica. Freire (2015) expõe como essa ‘afetividade’ pode manipular e enfraquecer o professor, inclusive no aspecto salarial.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro / Programa de Pós-Graduação em Educação / Linha de Pesquisa: História, Sujeitos e Processos Educacionais.

² Prof^a. Dr^a Miriam Waidenfeld Chaves

Neste contexto da relação professor-aluno o trabalho de Carneiro (2023, p. 69) aponta que “estamos vivendo um tempo em que às relações apresentam um distanciamento entre os lugares do afeto e de trabalho”, porém, a afetividade “constitui um acordo entre docente e aluno, em que o professor dispõe a ensinar e o aluno se dispõe a aprender” (Carneiro, 2023, p.70). Além disso, Carneiro (2023, p.70) afirma que “a solidariedade, a empatia e a alteridade são processos que compõem o exercício da afetividade nas atividades escolares, pois perceber que se aprende com o outro é um caminho importante no desenvolvimento educacional do aprendente e na construção da identidade docente”.

Para além da relação professor-aluno é preciso pensar a relação entre pares (professor-professor) professor-gestor, professor-funcionários, professor-família. Ao passo que alguns aspectos dos processos educacionais são inacessíveis ou mais difíceis de serem negociados/influenciados, as diversas relações que se estabelecem no ambiente escolar dependem única e exclusivamente destes atores, sendo estas relações, portanto, fatores determinantes na re/des/construção da identidade profissional docente.

A questão das relações de poder é inerente ao campo da educação, sendo um tema central que a filosofia da educação e a pedagogia devem inevitavelmente abordar. O ato educativo, sendo uma prática social e política, nunca é neutro; ele está invariavelmente vinculado a uma sociedade, ao modo de produção econômica e a um sistema político (Gadotti 2003). Conseqüentemente, as relações pedagógicas, seja entre pares, seja entre educadores e gestores, são permeadas e moldadas pela luta de classes e pela ideologia dominante (Gadotti 2003). O educador, ao reassumir seu papel eminentemente crítico, deve ter a coragem de praticar a desobediência e o desrespeito (no sentido de insubmissão à ordem estabelecida e de recusa à sacralização de valores) (Gadotti 2003). O papel do pedagogo nessa sociedade em conflito é justamente adicionar a consciência da contradição à contradição objetiva (como opressor-oprimido), o que o torna um agente que incomoda e perturba, ativando conflitos para a sua superação.

Para Consani (2023) a identidade é o que direciona as ações do sujeito, de modo que a identidade do professor define a sua prática pedagógica. Para a autora, a identidade docente não diz o que o professor é, mas o que ele quer se tornar. É uma “busca eterna por um futuro engendrado” (Consani, 2023, p. 34), orientando as ações do presente a partir da interpretação do passado. A autora aborda a temática a partir de um estudo sobre a (re)construção da identidade de um professor de matemática, defendendo que essa identidade docente deve ser constantemente reconstruída ou adaptada. Importante ressaltar que tais (re)construções devem

estar pautadas na criticidade do professor/docente para que ele possa compreender relações de imposição que possam eventualmente acontecer.

Ainda de acordo Consani (2023) as concepções de matemática que o professor manifesta ('linguagem', 'utilidade no cotidiano', 'instrumento de transformação social', 'saber histórico e cultural') influenciam diretamente suas práticas pedagógicas e o seu discurso em sala de aula. A preferência por metodologias mais tradicionais ou a dificuldade com metodologias ativas é uma parte da identidade real do professor e influencia sua prática. Faz-se importante destacar que a utilização de 'metodologias ativas' nem sempre é um indicativo de boa transposição didática, já que muitas vezes elas podem ser esvaziadas e 'gamificadas' em função de objetivos capitalistas/neoliberais. Mudar para metodologias diferentes das tradicionais requer a (re)construção de uma nova identidade. O professor examina e reformula suas práticas e a si mesmo à luz de novos conhecimentos e firma o que surge a partir da relação entre identidades, formação e prática docente.

Relação entre os aspectos organizacionais e a identidade docente

Os aspectos organizacionais internos de uma instituição de ensino são fatores determinantes dos processos educacionais. Para que a escola funcione ela precisa contar com um arcabouço estrutural físico (salas de aulas, equipamentos, apoio, tecnologia da informação (TI) etc.) e de pessoas (gestão administrativa, financeira, de recursos humanos, coordenação pedagógica) que irão coordenar diariamente a rotina da unidade escolar. Para Libâneo (2013, p. 22), entre as características organizacionais de uma escola estão:

A capacidade de liderança dos dirigentes; as práticas de gestão participativa; o clima de trabalho; o relacionamento entre os membros da escola; as oportunidades de reflexão e trocas de experiências entre os professores; a estabilidade profissional dos professores; a participação dos pais; e a existência de condições físicas, materiais, recursos didáticos, biblioteca e outros recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem.

Consequentemente, de acordo Libâneo (2013) o modo como a escola funciona influencia, direta ou indiretamente, o comportamento e atuação docente, refletindo em características da sua identidade profissional.

A construção da identidade docente, conforme explorado nas dissertações de Maciel (2016) e Silva (2016) é um processo multifacetado influenciado por uma complexa rede de fatores. Ambos os textos, embora focados em contextos e períodos distintos, revelam a

interconexão entre as identidades individuais dos professores e as estruturas sociais, institucionais, pedagógicas e políticas em que estão inseridos.

O trabalho de Maciel (2016) teve como *locus* de estudo o Instituto Benjamin Constant (IBC)³ que é descrito como um espaço com um forte programa institucional e socialização escolar. A autora afirma que essa socialização era tão ‘competente’ que ‘forjava’ identidades de tal modo que os ex-alunos, depois professores, tinham uma forte identificação com a instituição e sua trajetória, o que, inclusive, determinava sua identidade docente. A instituição, por meio de seu programa (regime de internato que visava ‘socializar/educar’ alunos cegos) estabelecia ‘maneiras de se comportar’, atitudes e valores que deveriam ser apreciados pelo professor. É interessante destacar que o léxico de palavras utilizado por Maciel (2016) é bastante neoliberal e behaviorista.

No IBC, os ex-alunos que se tornaram professores acreditavam que seu saber prático específico – adquirido por terem sido alunos cegos – era mais valioso do que a formação universitária formal. A partir da leitura atenta desta pesquisa fica evidente o quanto a estrutura e a gestão das instituições de ensino podem exercer uma influência (ou poder) marcante na identidade docente, definindo até mesmo expectativas profissionais, sobretudo em contextos e públicos específicos, como é o caso dos docentes com deficiência visual.

No contexto do IBC, o saber prático dos docentes cegos, embora inegavelmente relevante para a relação pedagógica e o público específico, corre o risco de se assemelhar à ‘síncrise’ ou ao ‘senso comum’ que, segundo Saviani (2008), é o ponto de partida do processo educativo, mas precisa ser superado. A Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani (2008), enfatiza que o ‘dominado’ não se liberta se não dominar aquilo que os ‘dominantes’ compreendem. Esta compreensão implica a apropriação dos conteúdos culturais (saber sistematizado) para que o aluno ascenda à ‘síntese’, uma compreensão elaborada e crítica da realidade (Saviani, 2008).

A crença de que o saber prático é ‘mais valioso’ que a formação universitária pode ser uma reação válida contra um formalismo acadêmico descontextualizado, no entanto, se essa valorização levar ao desprezo do conhecimento historicamente acumulado e sistematizado, ela pode, paradoxalmente, enfraquecer a capacidade de luta por uma educação transformadora. Para Saviani (2008), a luta contra a marginalidade por meio da escola implica garantir aos

³ Com 160 anos, o Instituto Benjamin Constant (IBC) é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que se destaca por ser o primeiro órgão público do país organizado com vistas ao atendimento de pessoas com deficiência visual. Encontra-se localizado no bairro da Urca (na cidade do Rio de Janeiro – RJ), em prédio estilo neocolonial.

trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível, o que se realiza pela prioridade de conteúdos relevantes.

Já Silva (2016) dialoga com a influência dos aspectos institucionais para a construção da identidade docente ao apresentar uma série de conflitos vivenciados e relatados por professores de Ensino Fundamental na cidade de Mesquita (RJ), bem como a própria Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Mesquita, em seus primeiros anos de existência (2000-2006) após emancipação da cidade, que até então pertencia ao município de Nova Iguaçu (RJ). O contexto de emergência em que a Semed foi criada a obrigou a lidar com uma distribuição desigual de escolas, carência de vagas e a necessidade de formar rapidamente um quadro de professores. A falta de infraestrutura levou ao aluguel de escolas particulares, convênios com creches comunitárias e professores contratados, o que impactou diretamente a composição do corpo docente. A Semed e os diretores das escolas enfrentaram o desafio de integrar diferentes grupos de professores, com tensões decorrentes das suas origens e formas de contratação.

A primeira geração do magistério de Mesquita, ao se formar a partir de uma emergência, passa a se relacionar de modo bastante conflituoso, marcado pela heterogeneidade, principalmente no que concerne a diferenças de trajetória identitária e profissional. A alocação de professores foi um processo turbulento. Professores concursados de Nova Iguaçu foram transferidos sem consulta prévia para Mesquita, gerando insegurança e angústia. Para piorar a situação, “esses professores foram alvos de hierarquizações internas” (Silva, 2016, p. 136) aumentando o descontentamento de parte do corpo docente. Embora o enredo apresentado deriva de um fator externo à escola (emancipação política do município), é possível enxergar o *stress* causado nos processos internos, nas relações entre pares, entre professores-gestores, professores-alunos e, o quanto situações como esta podem afetar a construção da identidade dos professores envolvidos.

A dissertação de Câmara (2017) intitulada *A gênese das primeiras escolas no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE/RJ): uma escolarização sui generis⁴ (1994-2001)* investigou o processo de criação e formalização das primeiras escolas estaduais dentro de unidades de internação. Com foco na socioeducação de jovens infratores, a pesquisa também explora as tensões entre professores e agentes educacionais/disciplinares, a mentalidade prisional que historicamente priorizava o trabalho braçal em detrimento da escolarização, e o tipo de professor que constitui essas escolas. Conforme destaca Câmara (2017, p. 120):

⁴Único; que não se parece com nenhum outro; único em seu gênero: expressão *sui generis*; inteligência *sui generis*.

E se eram constantes os conflitos entre as tentativas em se deslanchar o processo educacional escolar na instituição e o pessoal responsável pela segurança das unidades, com a preponderância desta prática sobre àquela, essa experiência, com certeza, acabou por afetar a identidade profissional (Dubar, 2012) dos professores e, quem sabe, dos próprios adolescentes/alunos.

De acordo o autor, embora inicialmente sem estrutura física adequada, direção ou matriz curricular definida, a presença de professores nas unidades começou a humanizar o ambiente, tratando os alunos pelo nome e promovendo afeto, desafiando a mentalidade prisional. Aqui cabe uma reflexão, será que são os processos educacionais em seus diferentes aspectos que influenciam a identidade do professor, ou é o professor que imprime sua identidade nos contextos em que atuam? Talvez essa seja uma via de mão dupla, ou talvez o caso apresentado seja uma exceção. O que podemos inferir, no entanto, é que uma identidade docente sólida, consciente e ao mesmo tempo flexível, capaz de se adaptar aos diversos contextos, tem poder de transformar realidades a partir da educação.

A dissertação de Câmara (2017) aponta para as ‘tensões entre professores e agentes educacionais/disciplinares’ e a ‘mentalidade prisional que historicamente priorizava o trabalho braçal em detrimento da escolarização’. Essa tensão reflete o conflito entre a disciplina-bloqueio (a instituição fechada, que visa travar o mal e suspender o tempo) e a disciplina-mecanismo (o dispositivo funcional que deve aumentar a utilidade e eficácia, como a instrução e a moral pública) (Foucault, 2013).

O sistema prisional (ou socioeducativo) tem o papel de ‘naturalizar’ o poder legal de punir ao ‘legalizar’ o poder técnico disciplinar (Foucault, 2013). A escola, enquanto parte desse sistema, utiliza a pedagogia como uma técnica de ‘coerção dos indivíduos’, empregando ‘exercícios e não sinais’ – horários, atividades regulares, meditação solitária, trabalho em comum. A própria educação do recluso é vista como uma ‘precaução indispensável no interesse da sociedade e, ao mesmo tempo, uma obrigação relativamente ao recluso’, configurando-se como um instrumento de utilidade (Foucault, 2013). A escolarização em unidades de internação, portanto, é um mecanismo de sujeição, onde o indivíduo é fixado em relações definidas de domínio (Foucault, 2013). A disciplina incessante e a educação total visam impor uma nova forma ao indivíduo, uma recodificação da vida.

Segundo Câmara (2017) a chegada das primeiras diretoras designadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEE) para os colégios do DEGASE marcou o final do processo de formalização dessas escolas, que ocorreu entre 2000 e 2001. Essas diretoras trouxeram a legitimidade e a estrutura administrativa e pedagógica que faltavam, como a delimitação física

das escolas, a organização de grades curriculares, séries e a exigência do cumprimento dos horários de aula. Isso significou que a escola deixou de ser apenas uma forma de ocupar o tempo dos internos para se tornar uma atividade central de aprendizagem.

Identidade docente e fatores externos: políticas públicas educacionais, crises sociais, globalização e neoliberalismo

A escola está inserida no mundo, ela é parte importante da sociedade e talvez o organismo social de maior ameaça às hierarquias e mecanismos de poder. No entanto, ao mesmo tempo que ela é política, está subordinada à um regime político, e, conseqüentemente, é frequentemente utilizada, por meio de políticas públicas educacionais, para exercer o controle social e da subjetividade das pessoas, por isso, “é necessário admitir que há, de fato, interdependência entre as políticas educacionais, o funcionamento das escolas e o comportamento das pessoas” (Libâneo, 2013, p.26). Cabe aos gestores e professores, portanto, saberem receber criticamente as “orientações” e normativas que são impostas verticalmente à escola, e não apenas acatá-las, sem a mínima compreensão dos reflexos que tais decisões podem gerar em seus processos internos e suas identidades.

Essa constatação da interdependência e da subordinação da escola a um regime político é central para a Filosofia da Educação, visto que o ato educativo, sendo uma prática social e política, nunca é neutro; ele está invariavelmente vinculado a um sistema político e à luta de classes (Gadotti, 2003). Saviani (2008) enfatiza que em sociedades de classe, o primado é da política, o que determina uma subordinação real da educação à prática política. O neoliberalismo, como um projeto global, também atua nessa dimensão, promovendo mudanças no sistema de ensino por meio de uma estratégia incremental que busca a submissão dos cérebros à ordem estabelecida (Laval, 2019).

Essa necessidade de receber criticamente as normativas é o cerne da luta pela autonomia, na qual o professor deve assumir uma postura de desobediência e desrespeito à ordem estabelecida (Gadotti, 2003). Freire (2006) argumenta que a prática educativo-progressiva exige a crítica e o desmascaramento da ideologia dominante, forjando um saber especial que sustenta a luta: se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode. As políticas globais, muitas vezes emanadas de organizações internacionais como Banco Mundial, constituem uma nova ordem educacional mundial, e a resistência a elas deve ser global e local (Laval, 2019).

Neste contexto, não obstante dos trabalhos que compõem esta análise, é preciso trazer a luz novamente o texto de (Câmara, 2017) o qual aponta que marcos legais como a nova Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a influência das diretrizes promulgadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) determinaram mudanças necessárias a um processo de estadualização do ensino em unidades de internação no Rio de Janeiro, “apesar da falta de planejamento específico para que essas mesmas demandas sejam viabilizadas” (Câmara, 2017, p.74). Esse caso demonstra a influência que fatores externos como políticas públicas, legislação e a globalização exercem na estruturação e organização das instituições de ensino, impactando a rotina do professor.

Do mesmo modo, a pesquisa de Silva (2016), já apresentada em neste trabalho, demonstra o processo de municipalização em Mesquita (RJ), como parte de uma modernização que implica a fragmentação territorial, social e política, mas também a busca por integração e homogeneização de uma nova identidade local. Essa dualidade entre fragmentação e integração permeou a constituição do sistema educacional da cidade recém fundada, com a tensão entre a diversidade de origem dos professores e o desejo de criar um corpo funcional homogêneo, o que começou a se concretizar em 2006 por meio da realização do primeiro concurso público de Mesquita. A autora acrescenta que movimentos sociais e o sindicalismo desempenharam um papel importante na defesa dos direitos dos docentes e na organização frente às políticas governamentais, apresentando os mecanismos de organização de classe (sindicatos e associações) como mais um componente externo que pode gerar reflexos nas características identitárias do professor.

A influência de diretrizes promulgadas por organismos como a Organização das Nações Unidas (ONU) reflete a consolidação de uma ‘nova ordem educacional mundial’, onde as transformações dos sistemas nacionais de ensino seguem a mesma direção, generalizando a concorrência entre setores da sociedade (Laval, 2019). Ball (2014) chama essa convergência de ‘Movimento de Reforma Global Educacional’ (GERM), um processo em que a política educacional está se tornando cada vez mais global, e não apenas uma questão local ou nacional. As organizações internacionais (como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI)) contribuem para essa construção, produzindo um discurso global (Laval, 2019).

Conforme Libâneo (2013, p.26) “as políticas educacionais e diretrizes organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidades”, e isso não é uma exclusividade da educação no contexto neoliberal. Falar sobre a identidade do professor consiste em falar sua subjetividade, sua autonomia, sua autotutela profissional, o que parece não caber nos interesses das políticas educacionais que criam cada vez mais processos, padrões e índices de avaliação

do professor e do seu trabalho, a fim de colocar todos dentro de uma mesma medida de qualidade, padronizada e *rankeada*.

A criação de processos, padrões e índices de avaliação padronizados é uma marca da difusão do pensamento neoliberal, em que a avaliação é reduzida a critérios quantitativos e a escola deve ser gerida como uma empresa (Ball, 2014; Laval, 2019). Essa é uma das tecnologias de “metagovernança” que o Estado neoliberal utiliza, por meio de performatividade e empreendedorismo, para normalizar o setor público e transformá-lo em mercadoria (Ball, 2014). Esse modelo impõe o conceito de que o sistema educacional deve servir à competitividade econômica. Ball (2014) observa que essa reforma endógena visa reajustar instituições para torná-las homólogas à empresa.

Neste sentido, a pesquisa de Moraes (2022) que trata da identidade docente no ensino de artes em escolas de tempo integral em Recife (PE) reforçou a importância dos diversos saberes na construção identitária do professor, no entanto, o aspecto ‘políticas públicas educacionais’ aparece como fator determinante, pois, se reconhece o impacto das legislações e reformas curriculares sobre a atuação dos professores. Documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituída pela Lei nº 9.394/96 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao redefinirem o papel da arte, como componente curricular ou unidade curricular, e ao incluí-la no campo de Linguagens e suas Tecnologias, abre portas para a contratação de profissionais generalistas em detrimento de licenciados em arte, impactando diretamente a segurança e a prática dos professores.

Analogamente, o que ocorre com o ensino de artes, também pode existir em outras disciplinas, que são desvalorizadas em detrimento de um ensino tecnicista, produtivista, com foco apenas em “preparar” os alunos para uma prova (Vestibular, ENEM⁵, ENADE⁶) ou para o “mercado de trabalho”. Essa precarização do currículo gera desvalorização do professor, uma vez que se admite professores sem especialização em determinadas áreas, bastando ter apenas “habilidade” (professores polivalentes) para ensinar em vez de formação específica, refletindo na qualidade do ensino. Não se pode deixar de lembrar neste contexto, que isso colabora principalmente para desvalorização da escola pública, como estratégia neoliberal, com vistas à “mercantilização da escola” (Laval, 2019) e mecanização do ensino.

O texto de Dias (2024) usa a metáfora da “colcha de retalhos” para exemplificar os diversos fatores que influenciam a construção da identidade docente. Alerta para os impactos

⁵ Exame Nacional do Ensino Médio.

⁶ Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

profundos e diretos que a pandemia de COVID-19 causou no ambiente escolar, exigindo novas metodologias e currículos. Os professores se viram sobrecarregados e "multifuncionais", assumindo papéis de suporte psicológico, emocional e social, o que pode acarretar em crise nas suas próprias identidades. Em resumo, o texto diz que a identidade docente é uma tapeçaria constantemente tecida pelas vivências pessoais, pela formação acadêmica, pela prática em sala de aula e pelos desafios impostos pelo contexto educacional e social mais amplo, incluindo as crises e as políticas públicas. É um processo de (re)construção que exige flexibilidade, reflexão crítica e, acima de tudo, resistência.

Esse cenário chama a atenção sobre essa sobrecarga docente e seus propósitos. A sobrecarga impede por exemplo a reflexão, que é essencial para a autoformação e a construção de sua identidade enquanto docente, para além disso, acaba por enfraquecer também a sua criticidade e autoconhecimento (emancipação do sujeito). Tais fatos impedem transformações estruturais na Educação e minam o poder docente de promover conhecimento, o que implica na subalternização do professor e o sucateamento da Educação como um todo.

Considerações finais

A partir do levantamento e análise dos trabalhos já produzidos acerca da relação entre os processos educacionais e identidade docente, buscou-se contribuir para uma maior consciência em torno dos desafios que circundam o exercício da docência, sendo que as realidades apresentadas nos estudos analisados demonstraram o poder de influência das diversas dimensões dos processos educacionais na re/des/construção da identidade docente, de modo que o conhecimento produzido, se difundido, poderá servir como escudo e proteção para novos e veteranos professores(as) na formação de suas identidades.

A pesquisa mapeou ainda os principais aspectos dos processos educacionais que interferem ou influenciam a construção da identidade docente, embora se reconheça que a identidade do professor perpassa por uma subjetividade, ou seja, a forma particular como cada pessoa reage ou se coloca diante das situações. Por mais que os aspectos constitutivos dessa identidade sejam os mesmos, não significa que os resultados serão iguais, pois as situações vivenciadas diariamente são experiências próprias de cada indivíduo.

Ademais, conclui-se que é preciso cuidar da docência para que ela não perca sua autonomia, sobretudo diante dos vários desafios que atravessam a educação e modificam diariamente os processos educacionais, principalmente na escola pública, mediante projetos

isolados de determinados governos e tendências neoliberais de precarização da escola e do trabalho docente.

Promover um desenvolvimento profissional docente digno, consciente e responsável pode ser um caminho para construção de identidades profissionais que refletem em práticas pedagógicas enriquecedoras, e que promovam uma educação de qualidade, para além da escolarização e formação profissional do indivíduo, mas também na edificação do próprio ser cidadão para o mundo. Deste modo, é possível compreender a relação entre processos educacionais e identidade docente.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2002.

BALL, Stephen J. **Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Ponta Grossa: Uepg, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1994.

CÂMARA, Raul Japiassu. **A gênese das primeiras escolas no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE/RJ): uma escolarização sui- generis (1994-2001)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/disserta%C3%A7%C3%B5es2017/dRaulJapiassuCamara.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2025.

CARNEIRO, Elisabeth Souza. **Maternagem nas narrativas de uma professora de matemática em um blog**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto em Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

CONSANI, Ana Carolina Coutinho. **As (re)construções das identidades de um professor de matemática: uma interpretação a partir das narrativas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

DEZIN, Normam K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento Da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Wilson Marques. **Estudos culturais em colcha de retalhos: identidades em (re)construção e memórias de um processo pandêmico**. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2024.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: interseções e diálogos com professores da Educação Básica.** Campinas: Pontes Editores, 2024.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** Lisboa: Edições 70, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim: tia, não.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito.** 13. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MACIEL, Cristiane Vales. **De alunos a professores: trajetória docente no Instituto Benjamin Constant (1960 – 2015).** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves Da; FERREIRA, Lúcia Gracia. Suportes investigativos e mineração digital: sistematizando riquezas que vêm dos dados. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 3, n. 9, p. 1-25, jul./set., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v3i9.11318>. Acesso em: 06 jul. 2025.

MORAES, Anna Rayanne Lins de. **A(s) identidade(s) dos/as professores/as de artes visuais: um estudo a partir de três escolas integrais técnicas da GRE Recife Norte.** 2022. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito.** v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NÓVOA, Antônio (coord.). **Os Professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Adriena Casini da. **A trajetória profissional de professores de mesquita, na baixada fluminense: uma identidade docente em construção.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petropolis: Vozes, 2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; AMARAL, Elisiane Krumenauer; FERREIRA, Jacques de Lima. As diferenças entre as pesquisas do tipo estado da arte e estado do conhecimento em educação. **Práxis Educacional**. v. 21, n. 52, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v21i52.14274>. Acesso em: 06 jul. 2025.

SOBRE AS AUTORAS

Isabela Pereira de Jesus. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar e Crítico (GEPIC). <http://lattes.cnpq.br/1806866945946666>

Gabriela Souza Rocha. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar e Crítico (GEPIC). <http://lattes.cnpq.br/4916472480153024>

Márcia Mineiro. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar e Crítico (GEPIC). <http://lattes.cnpq.br/7761326206148197>

Como citar

JESUS, Isabela Pereira de; ROCHA, Gabriela S. MINEIRO, Márcia. A influência dos processos educacionais na (re)construção da identidade docente. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 7, n. 14, p. 1-20, jan./dez., 2026.